

CASAIS

NEWS

**A FUNDAÇÃO ESPECIAL DAS
OBRAS SEGURAS → AS PESSOAS** p.8

BUILD-TO-RENT EM PORTUGAL p.18

**OS NOVOS DESAFIOS DA
CONSTRUÇÃO *BAS CARBONE*** p.26

REABILITAR PARA PRESERVAR p.32

Casaisinvest

Gestão de Participações
Sociais, SGPS, S.A.

—
Departamento de Marketing,
Imagem e Comunicação

Coordenação Editorial

Raquel Silva + Margarida Silva

Design

Tiago Lima

Tiragem

1.200 exemplares

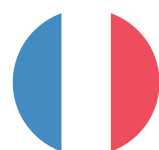
Distribuição Gratuita

1º trimestre 2026

Consulte a
Casais News
em inglês



Consulte a
Casais News
em francês



FSC
www.fsc.org

MIX

Paper | Supporting
responsible forestry

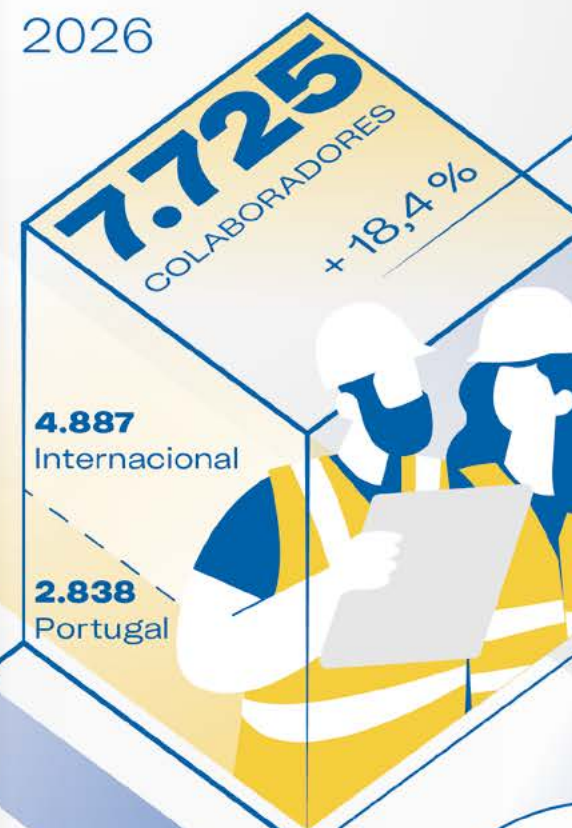
FSC® C155243

CASAIIS

2026

WELL BUILT
FOR WELL
LIVING

CONSTRUCTION
INDUSTRIES
REAL ESTATE
CAPITAL



Portugal
Alemanha
Angola
Arábia Saudita
Áustria
Bélgica
Brasil
EAU (Dubai e Abu Dhabi)
Espanha
EUA (Texas)
França
Gana
Gibraltar
Marrocos
Moçambique
Países Baixos
Qatar
Reino Unido

18
PAÍSES



Eixos para a
Sustentabilidade

- Pessoas Competentes e Seguras
- Negócio Ético e Colaborativo
- Soluções Conscientes e Inovadoras
- Território Partilhado e Valorizado



37 M€ Investimento

5 Objetivos Estratégicos
19 Objetivos do Ano
22 Objetivos de Negócio
12 Projetos Estratégicos

SUSTENTABILIDADE NA CASAIS

PESSOAS



PESSOAS COMPETENTES E SEGURAS

PARCERIAS



NEGÓCIO ÉTICO E COLABORATIVO

SOLUÇÕES CONSCIENTES E INOVADORAS



INOVAÇÃO

TERRITÓRIO PARTILHADO E VALORIZADO



NATUREZA



BUILDING
A BETTER
TOMORROW

Nesta edição

EDITORIAL p.07

António Carlos F. Rodrigues
Presidente da Comissão Executiva · CEO



Pessoas
Competentes
e Seguras

A FUNDAÇÃO ESPECIAL DAS OBRAS SEGURAS → AS PESSOAS p.8

Gonçalo Antunes
Diretor de Obra, Ancorpor



BUILDING YOU p.12

MELHORES LUGARES PARA TRABALHAR EM PORTUGAL p.13

FORMAÇÃO p.14

TRAINEES ARTE & ENGENHO p.16

3.º TORNEIO DE PADEL p.17

TOP 10 DE GESTORES DE RH p.12

KICK-OFF 26 p.14

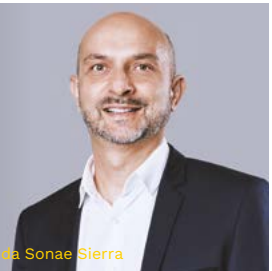
CAFÉ COM FUTURO p.16

3.ª EDIÇÃO DO GERAÇÃO C p.17

Negócio
Ético e
Colaborativo

BUILD-TO-RENT EM PORTUGAL p.18

Alexandre Fernandes
Administrador da Área de Desenvolvimento da Sonae Sierra



BUILD-TO-RENT EM PORTUGAL p.22

EXPRESSO PME CAIXA TOP p.24

FÓRUM VINCULAÇÃO DE TALENTO NA ENGENHARIA p.25

TBM'26 p.23

COMUNICAR PARA POSICIONAR p.24

Soluções
Conscientes
e Inovadoras

OS NOVOS DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO BAS CARBONE p.26

Jorge Pereira
Diretor de Negócio, RM Casais



CERTIFICAÇÃO EM GIBRALTAR p.29

CASAIS CONSTRUCTION ENTRE AS 1200 MAIORES EMPRESAS p.29

PARTICIPAÇÃO FEMININA p.30

FUNDAÇÕES ESPECIAIS p.31

INFRASPEAK FM AWARDS 2026 p.31

Território
Partilhado
e Valorizado

REABILITAR PARA PRESERVAR p.32

Abílio Pereira
Gestor de Obra de Carpintarias, Carpin Bélgica



PAU DE FILEIRA NA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA CONFIANÇA p.36

REABILITAÇÃO DE CLÍNICA EM BRUXELAS p.37

CAMPANHA DE ARBORIZAÇÃO p.37

COMISSÁRIO EUROPEU VISITA OBRA p.38

INTERVENÇÃO GEOTÉCNICA BARCELONA p.38

Fundação
Mestre
Casais

BARÓMETRO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO 2025 p.40

BOLSA FUNDAÇÃO MESTRE CASAIS PARA A SUSTENTABILIDADE p.41



NOVA MORADA

Delegação do Grupo
Casais em Lisboa

Edifício Verde Parque,
Rua Chen He n.º1, Piso 2 e 3
1990-513 Lisboa



Google
Maps



EDITORIAL

António Carlos Fernandes Rodrigues // Presidente da Comissão Executiva - CEO

Iniciamos 2026 com a mesma convicção que nos trouxe até aqui: crescer com raízes fortes e com capacidade de missão. No Grupo Casais, acreditamos que a forma como evoluímos é tão importante quanto os resultados que alcançamos. E é precisamente nesse equilíbrio entre identidade e execução que encontramos a nossa força.

Vemos a nossa organização através de duas imagens complementares: a Floresta e a Nave. A Floresta representa quem somos – a nossa cultura, os nossos valores, a base comum que sustenta cada negócio. A Nave representa como executamos – com foco, agilidade e capacidade de responder aos desafios concretos de cada projeto. É nesta dualidade que garantimos coerência no crescimento e autonomia na ação.

O primeiro trimestre de 2026 reflete bem esta dinâmica.

Continuamos a consolidar a nossa presença internacional, reforçando a capacidade de cada operação atuar com identidade própria, mas alinhada com um propósito comum. Investimos na qualificação das nossas pessoas, porque sabemos que são elas o verdadeiro motor da nossa evolução. E aprofundamos a nossa aposta na inovação e na sustentabilidade, não como tendências, mas como compromissos estruturais com o futuro.

A nossa “Floresta” continua a crescer mais densa e interligada. Fortalecemos a cultura, afinamos processos e potenciámos recursos, garantindo que o conhecimento circula, que as boas práticas se replicam e que a aprendizagem é contínua. Porque uma organização que aprende em conjunto evolui mais depressa e de forma mais consistente.

Ao mesmo tempo, as nossas “Naves” continuam a executar com rigor e ambição. Em cada obra, em cada mercado, em cada desafio, demonstramos a nossa capacidade de transformar estratégia em

ação, mantendo o foco na qualidade, na eficiência e na criação de valor para os nossos clientes e parceiros.

Este ciclo, em que a Floresta sustenta e a Nave executa, é o que nos permite crescer de forma sustentada. É também o que nos prepara para um contexto cada vez mais exigente, onde a rapidez de decisão, a capacidade de adaptação e a clareza de propósito fazem toda a diferença.

Como já referido anteriormente, celebrar o nosso percurso é também projetar o futuro com responsabilidade e ambição. E é com esse espírito que encaramos 2026: como um ano de continuidade, mas também de transformação.

Continuaremos a investir nas pessoas, no planeta e na produtividade: os três pilares que orientam a nossa atuação.

Continuaremos a reforçar a nossa posição como um grupo de referência no setor, não apenas pelos resultados que entregamos, mas pela forma como os alcançamos.

Mais do que um conjunto de empresas, somos um verdadeiro ecossistema. Um superorganismo capaz de aprender, adaptar-se e evoluir. E é isso que nos distingue.

Conto com todos para continuarmos este caminho, com a mesma determinação e sentido de missão.

Obrigado a todos e boa leitura.

A FUNDAÇÃO ESPECIAL DAS OBRAS SEGURAS → AS PESSOAS

Gonçalo Antunes
Diretor de Obra,
Ancorpor



Na execução de empreitadas em contexto exigente, o primeiro destaque é sempre dado à engenharia e às soluções que permitem concretizar a obra com os seus desafios técnicos, logísticos e operacionais.

Na construção e, em particular, na geotecnia e nas fundações especiais, há projetos que demonstram que a execução e a segurança não dependem apenas de procedimentos, equipamentos ou normas.

Existe uma dimensão determinante que faz toda a diferença entre uma obra que responde com sucesso aos desafios e uma obra que acumula riscos e incertezas: as pessoas.

A sua preparação, experiência e capacidade de adaptação, bem como a forma como tomam decisões e encontram soluções em contextos pouco previsíveis, constituem um fator muitas vezes invisível, mas decisivo para que a construção aconteça com segurança e eficiência.

Um profissional competente, independentemente da sua função na hierarquia do projeto, consegue identificar riscos mais cedo, compreender as consequências das suas decisões e antecipar problemas antes que estes se transformem em ocorrências. Esta capacidade é a que permite executar obras complexas, mantendo elevados padrões de segurança.



A Ancorpor, enquanto empresa especializada em geotecnia e fundações especiais integrada no Grupo Casais, atua frequentemente em ambientes tecnicamente exigentes, onde o comportamento do terreno, as condicionantes da envolvente e a necessidade de compatibilizar diferentes especialidades, tornam cada obra um desafio singular.

Nestes contextos, a competência das equipas é determinante não só para a qualidade da solução executada, mas também para a segurança de todos os intervenientes. Esta cultura de segurança constrói-se diariamente, através da experiência acumulada, da análise crítica e conhecimento técnico e prático de todas as pessoas envolvidas.

Um exemplo claro desta realidade foi a empreitada de substituição de uma passagem hidráulica na Linha da Beira Baixa, em Belver. Tratava-se de uma infraestrutura antiga, em linha ferroviária em exploração, cuja substituição exigia a execução de trabalhos sob a via, em contexto hidráulico complexo e com fortes limitações operacionais.

A intervenção exigiu a conjugação de soluções de fundações especiais, contenções provisórias, suspensão temporária da via e gestão de águas, com trabalhos em períodos de interdição ferroviária noturna, com coordenação permanente entre várias entidades.

Mais do que uma obra tecnicamente desafiante, foi um caso prático de como **pessoas competentes e bem preparadas** conseguem responder a contextos de elevada exigência.

A SEGURANÇA CONSTRÓI-SE ANTES DO INÍCIO DA OBRA

Ao longo dos últimos anos, tem-se verificado uma evolução significativa na forma como a segurança é encarada no setor da construção, onde mais do que uma mera obrigação regulamentar, é uma componente estratégica da gestão de qualquer projeto. Neste contexto, investir continuamente nas competências das pessoas é de extrema importância.

É cada vez mais claro que os melhores resultados em segurança são definidos muito antes da entrada em obra.

A análise do projeto e do seu faseamento, a identificação de riscos, a escolha das equipas e a definição adequada de meios, bem como a articulação entre dono de obra, fiscalização, projetista e subempreiteiros, são fatores determinantes para o sucesso.

No caso da Linha da Beira Baixa, por exemplo, a necessidade de manter a circulação ferroviária durante a execução dos trabalhos exigiu uma atenção permanente, sendo necessário compatibilizar circulação de pessoas e equipamentos na via existente e reduziu o tempo útil de trabalho em certas fases da obra, não tendo deixado margens para grandes adaptações e onde cada tarefa tinha de estar prevista, cada pessoa e equipamento disponível no momento certo.

O cumprimento deste nível de exigência só é possível com equipas tecnicamente preparadas e conscientes dos riscos específicos do ambiente onde operam. Aqui, a segurança não é apenas o cumprimento de regras – é a compreensão do seu propósito, das consequências de cada decisão e da responsabilidade associada à execução.

A crescente complexidade dos projetos exige profissionais cada vez mais qualificados e preparados para trabalhar em contextos diversificados, com múltiplas condicionantes operacionais. Em geotecnia e fundações especiais, a competência técnica tem ligação direta à segurança, uma vez que implica compreender o comportamento do terreno, antecipar deformações, avaliar interferências e reagir perante condições nem sempre previstas.

COMPETÊNCIA E SEGURANÇA: DUAS FACES DA MESMA MOEDA

Frequentemente, competência técnica e segurança são tratadas como temas distintos, mas estão profundamente interligadas.

Equipas experientes identificam riscos com maior antecedência, compreendem melhor as consequências das suas decisões e conseguem antecipar potenciais problemas antes da sua ocorrência, adaptando-se mais rapidamente a situações imprevistas, reduzindo a probabilidade de ocorrência de incidentes.

Na obra da substituição da passagem hidráulica na Linha da Beira Baixa, a segurança não resultou apenas da aplicação de procedimentos, mas da competência das equipas para interpretar o contexto em obra, ajustar soluções e responder a desafios em constante evolução.

Cada decisão técnica tomada e transmitida — considerando o impacto no prazo, qualidade, custo e segurança — reforça a aprendizagem e a prevenção em obra, seja através de briefings operacionais ou da partilha contínua de lições aprendidas, contribuindo para um ambiente de responsabilidade individual e coletiva.

Esta prática consolida uma cultura de qualidade e segurança orgânica, assente em comportamentos consistentes e sustentáveis, integrada no trabalho diário e não como uma imposição externa.

LIDERAR EM AMBIENTES COMPLEXOS

A liderança operacional é um fator determinante em obras complexas. O papel do diretor de obra, dos encarregados, técnicos de segurança e responsáveis de frente vai muito além do conhecimento técnico e da gestão diária da produção.

A liderança implica comunicar com clareza, criar confiança, gerir prioridades e transformar um planeamento em ação concreta no terreno, garantindo que as equipas compreendem as tarefas, disponibilizando-lhes os meios necessários e assumindo decisões equilibradas, perante a pressão do prazo e resultado, imprevistos e condicionantes externas.

Em simultâneo, a liderança é responsável pela criação de um ambiente onde as pessoas se sintam confortáveis para reportar preocupações, partilhar dificuldades e propor melhorias.

Hoje, um colaborador não tem apenas dominar a sua especialidade técnica. Precisa de compreender os riscos associados à atividade, colaborar na sua prevenção, comunicar eficazmente com os outros intervenientes e adaptar-se às mudanças que ocorram no dia a dia.

Obras ferroviárias, industriais, portuárias ou infraestruturais exigem níveis de coordenação e rigor superiores aos contextos convencionais. Neste cenário, a preparação das equipas assume um papel particularmente determinante.

Formação específica, partilha contínua de conhecimento, planeamento conjunto e análise de riscos tornam-se ferramentas essenciais para garantir que cada interveniente, no seu dia a dia, compreende o seu papel e responsabilidades.



No exemplo da obra da Linha da Beira Baixa, nos trabalhos em interdição ferroviária ou em operações em espaço confinado com forte componente manual, uma liderança próxima e constante das equipas revelou-se decisiva.

A forma como as pessoas são acompanhadas, ouvidas e orientadas tem impacto direto na qualidade da execução e na segurança global da obra.

PESSOAS COMPETENTES CONSTROEM OBRAS MAIS SEGURAS

A transformação do setor da construção, marcada por projetos cada vez mais complexos, de maior exigência técnica, com maior necessidade de automatização e integração de diferentes especialidades, fica reforçada a importância do desenvolvimento contínuo das pessoas.

A tecnologia, a digitalização e a inovação são hoje ferramentas indispensáveis, mas continuam a depender da capacidade humana para interpretar a informação, tomar decisões e responder aos desafios reais no terreno.

Na Ancorpor, esta realidade faz parte do quotidiano, trabalhando frequentemente com aquilo que “não se vê”: o terreno, a presença de água, as condicionantes geotécnicas e as incertezas associadas ao subsolo.

A preparação e resiliência das equipas, a experiência acumulada, a formação contínua e uma forte cultura de segurança são fulcrais em cada projeto, sendo a intervenção na Linha da Beira Baixa um claro exemplo.

No final, obras seguras não resultam apenas de bons projetos, procedimentos ou tecnologias. Resultam de equipas preparadas com lideranças presentes, de comunicação eficaz e de resposta eficaz aos imprevistos que inevitavelmente surgem em obra.

Na construção, são as pessoas que transformam conhecimento em ação e desafios em soluções. É esta combinação entre competência técnica, responsabilidade e compromisso que continua a fazer a diferença na construção do futuro.

janeiro
2026
—
Braga,
Portugal

BUILDING YOU



O Building You colocou as carreiras no centro da experiência do colaborador, reforçando a transparência, o alinhamento entre ambição individual e estratégia do grupo, e a corresponsabilização na construção de percursos profissionais.

Destacou-se o papel do Diretor de Obra além da vertente técnica, evidenciando liderança, decisão e gestão de pessoas, bem como a relevância da Pré-Construção, impulsionada pela digitalização e pelo BIM. Foram ainda partilhadas experiências de transição do backoffice para a produção.

O evento apresentou o ecossistema de gestão de carreiras do grupo, com ferramentas como o Job Family Model, a Conversa de Carreira e os Percursos de Carreira no SAP SuccessFactors, reforçando que a evolução depende da iniciativa e do diálogo contínuo de cada colaborador.



TOP 10 DE GESTORES DE RH EM PORTUGAL

—
Braga,
Portugal



Sofia Miranda, diretora de Recursos Humanos do Grupo Casais, foi distinguida como uma das Top 10 Gestoras de Recursos Humanos em Portugal, num reconhecimento que destaca a liderança, a capacidade de transformação e o impacto na gestão de pessoas.

A distinção, atribuída pela DCH – Organização Internacional de Gestores de Capital Humano, resulta de um processo de avaliação entre pares, evidenciando o contributo para o desenvolvimento de talento, a evolução das práticas de Recursos Humanos e a capacitação das organizações.

MELHORES LUGARES PARA TRABALHAR EM PORTUGAL

O Grupo Casais foi novamente distinguido pela Great Place to Work Portugal com o prémio Best Workplaces 2026, reforçando a consistência das práticas de gestão de pessoas e a qualidade do ambiente de trabalho.

A organização alcançou o 8.º lugar na categoria de empresas com mais de 500 colaboradores, sendo a única do setor da construção entre as entidades premiadas. Este reconhecimento reflete o compromisso contínuo com o desenvolvimento das equipas, a cultura organizacional e a criação de um ambiente de trabalho positivo e sustentável.



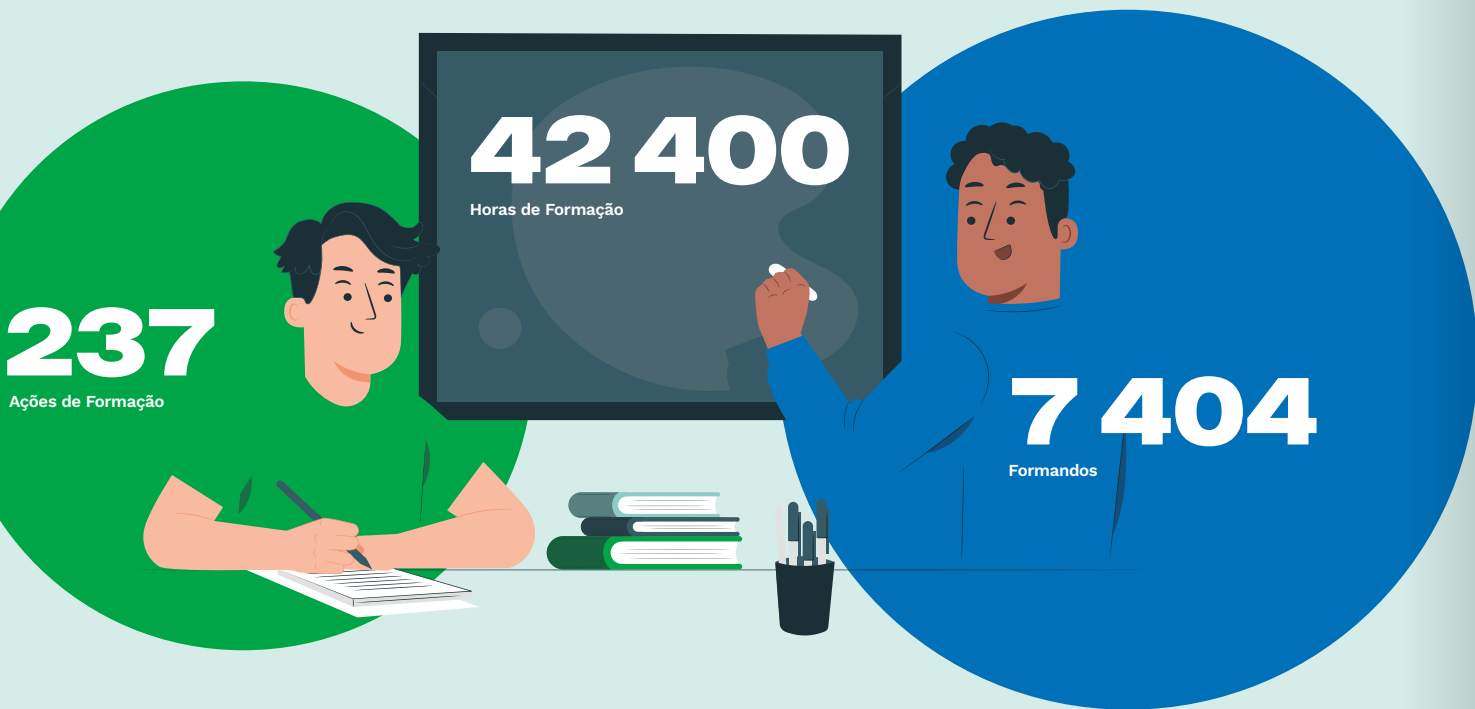
KICK-OFF 2026

O início de 2026 ficou marcado pelos eventos de kick-off das várias empresas do Grupo Casais, orientados para o alinhamento estratégico, partilha de resultados e definição de prioridades para o novo ano. Estes momentos reforçaram o compromisso com uma atuação coordenada, focada na execução, eficiência e criação de valor.

Em geografias e áreas distintas, os encontros reuniram equipas em torno dos resultados alcançados, das lições aprendidas e dos objetivos para 2026, promovendo o alinhamento coletivo e a mobilização para uma execução mais rigorosa e orientada a resultados.



FORMAÇÃO JANEIRO — MARÇO



A ESCASSEZ DE TALENTO NA CONSTRUÇÃO NÃO SE RESOLVE À ESPERA, RESOLVE-SE A CONSTRUIR

Há um problema no setor da construção que já não pode ser ignorado: faltam profissionais operacionais qualificados. Isto sente-se todos os dias nas obras, nos atrasos, nas equipas que não crescem e nas oportunidades perdidas.

Durante anos acreditámos que a formação acompanharia as necessidades reais do terreno, o que não aconteceu. A formação técnica tornou-se escassa, pouco prática e afastada da realidade da obra, tornando, aos dias de hoje, difícil encontrar formação útil para funções operacionais. Perante este cenário, a questão impunha-se: **se o mercado não responde, o que fazemos?**

No Grupo Casais, a decisão foi clara: **colocar mãos à obra.**

Assumimos que a qualificação operacional tinha de passar a ser construída internamente, com base nas nossas necessidades reais. Com esse objetivo, começámos a desenvolver na **Academia Casais**, em parceria com entidades externas, **percursos de formação à medida**, concebidos para preparar as nossas pessoas para funções concretas e com impacto direto na operação. Um exemplo claro desta estratégia são os **Percursos Formativos Criar Mais** destinados a **Pedreiros**, desenvolvidos em colaboração com a entidade formadora **Triformis Técnica**, assentes na aprendizagem em contexto real de obra.

Neste percurso, focamo-nos sobretudo em dois perfis críticos: colaboradores com potencial de evolução, como é o caso dos serventes que podem tornar-se pedreiros, bem como profissionais que já estão em função, mas precisam de reforçar competências técnicas para responder às exigências do dia a dia.

Os conteúdos programáticos desenvolvidos no âmbito desta parceria estão diretamente **alinhados com a realidade de obra**, abordando de forma prática e aplicada às diferentes fases do processo construtivo. As formações incidem sobre áreas críticas como, por exemplo, a alvenaria, os revestimentos e acabamentos, os sistemas ETICS, a pintura e a impermeabilização.

Esta resposta formativa gera impacto em diferentes dimensões. **Por um lado, responde a necessidades imediatas de mão de obra qualificada. Por outro, cria oportunidades reais de entrada ou reconversão profissional.** Em muitos casos, trata-se de pessoas que dificilmente teriam acesso a este tipo de formação no mercado tradicional.

Para além destes benefícios mais diretos, há um impacto menos visível, mas igualmente relevante: **a construção de equipas mais preparadas, alinhadas e conscientes das exigências da função.** Formar internamente, ou em estreita articulação com parceiros, permite garantir padrões mais consistentes de qualidade, produtividade e segurança, um fator crítico num setor como o nosso.

No fundo, todo este trabalho demonstra que, perante a ausência de uma resposta estruturada do mercado, é **essencial agir**. Não como solução isolada, mas como parte de uma mudança mais ampla na forma como se encara a qualificação no setor. Porém, nada disto se resolve de um dia para o outro. É um caminho exigente, que requer investimento, tempo e envolvimento, mas que nos tem permitido responder com maior eficácia aos desafios do presente e preparar, de forma sustentada, o futuro.

TRAINEES ARTE & ENGENHO

—
Braga,
Portugal

Foram acolhidos 13 trainees que integram a 19.ª edição do programa Arte & Engenho. Esta edição reúne perfis de várias áreas, nomeadamente Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia de Gestão Industrial e Arquitectura, refletindo a diversidade de competências necessária à evolução do grupo.

Ao longo dos próximos 12 meses, os participantes irão contactar com diferentes áreas e projetos da organização, promovendo uma visão integrada do negócio e contribuindo ativamente para o seu desenvolvimento.



CAFÉ COM FUTURO APROXIMA TRAINEES DA LIDERANÇA

Realizou-se a 2.ª edição do *Café com Futuro*, um momento de partilha que reuniu o CEO do Grupo Casais, António Carlos Rodrigues, e os trainees da 19.ª edição do Programa Arte & Engenho.

Num formato informal, o encontro promoveu o diálogo aberto e a proximidade, com partilha de experiências sobre percurso profissional, liderança, inovação e desenvolvimento. A sessão reforçou o papel dos trainees como parte ativa da organização e destacou a importância do contributo das novas gerações para a evolução do grupo.



3.º TORNEIO INTERNACIONAL DE PADEL

—
Braga,
Portugal

O Grupo Casais promoveu a 3.ª edição do Torneio Internacional de Padel, reunindo colaboradores num momento de convívio e partilha. A iniciativa contou com a participação de 36 jogadores, de Portugal e Angola, num ambiente marcado pelo espírito de equipa e competitividade saudável.



3.ª EDIÇÃO DO GERAÇÃO C

—
Braga,
Portugal

Teve início a 3.ª edição do programa Geração C, uma iniciativa orientada para a formação de futuros gestores de obra, através de uma experiência prática em contexto real de construção.

O programa integra 18 *trainees*, dos quais quatro de recrutamento nacional e 14 de recrutamento internacional, provenientes de diferentes geografias. Após um período inicial de acolhimento, os participantes são alocados a obras em Portugal e no estrangeiro, onde desenvolvem competências técnicas e de gestão.



BUILD-TO-RENT EM PORTUGAL

Alexandre Fernandes
Administrador da Área de
Developments da Sonae Sierra



DE EMERGÊNCIA HABITACIONAL A OPORTUNIDADE ESTRATÉGICA

Portugal vive hoje um desafio habitacional profundo, marcado por um desequilíbrio estrutural entre **oferta e procura**, quer no mercado de compra quer no arrendamento. Nas principais áreas urbanas, esta pressão é particularmente evidente: preços elevados, rendimentos das famílias sob pressão e uma oferta que tarda em acompanhar as necessidades reais do mercado.

É neste contexto que o **Build-to-Rent (BTR)** assume crescente relevância como parte da resposta estrutural. Mais do que um “produto financeiro”, o BTR representa **um modelo integrado de desenvolvimento, investimento e operação residencial** orientado para o arrendamento de longo prazo, com gestão profissional e foco na experiência do residente.

Para que este modelo tenha impacto real, é necessário articular **capital institucional, capacidade de desenvolvimento imobiliário, gestão especializada de ativos** e soluções construtivas eficientes e sustentáveis. Foi precisamente com esta visão que a **Sonae Sierra** e o **Grupo Casais** estabeleceram uma parceria estratégica para desenvolver projetos BTR em Portugal, assente em soluções de construção industrializada e numa perspetiva de longo prazo para o setor residencial.

O QUE É O BUILD-TO-RENT - E PORQUE FAZ SENTIDO AGORA?

O conceito **Build-to-Rent** assenta em ativos residenciais **concebidos de raiz para arrendamento**, geridos e operados de forma profissional e pensados para ciclos longos de vida útil. Em vez de promover e vender frações individualmente, desenvolve-se um edifício (ou conjunto de edifícios) destinado a permanecer em propriedade única ou institucional, gerido como um **ativo de rendimento estável**.

Num país onde há escassez de solo urbanizável em zonas centrais, os custos de construção aumentaram de forma significativa, a carga fiscal sobre a promoção imobiliária mantém-se elevada e persiste uma desproporção clara entre rendas e rendimento disponível das famílias.

Neste contexto, o BTR mobiliza capital de longo prazo para criar nova oferta habitacional, estável, qualificada e orientada para o segmento médio.

Do ponto de vista do promotor, o BTR é exigente: requer **escala, eficiência de execução, horizonte de investimento alargado** e uma **gestão operacional especializada**. Do ponto de vista das cidades, representa uma oportunidade para reforçar a oferta em localizações bem conectadas, através de projetos pensados desde a origem para uma densidade equilibrada, diversidade de tipologias e espaços comuns que promovam uma vivência urbana mais sustentável.



O POSICIONAMENTO DA SONAE SIERRA NO SEGMENTO BTR

A Sonae Sierra tem vindo a reforçar a sua presença no setor **Living** – incluindo **Build-to-Sell (BTS)**, **Build-to-Rent (BTR)**, **residências de estudantes** e outros formatos residenciais – replicando um modelo já consolidado noutras classes de ativos: **modelo integrado de promotor, investidor e prestador de serviços**.

No segmento BTR, a ambição é clara: **afirmar a Sonae Sierra como uma referência no desenvolvimento e operação de edifícios Build-to-Rent em Portugal**, criando um **portefólio relevante** nas principais cidades do país.

Esta estratégia assenta em quatro pilares:

- **Originação e desenvolvimento de projetos** em localizações urbanas consolidadas, bem servidas de transportes, serviços e equipamentos;
- **Estruturação de veículos de investimento**, capazes de atrair capital institucional e financiamento de longo prazo;
- **Gestão profissional dos ativos**, garantindo uma experiência consistente para residentes e investidores;
- Integração de princípios **ESG** – eficiência energética, redução de pegada carbónica, qualidade de vida e integração urbana – em todo o ciclo de vida do ativo.

Este posicionamento reflete uma convicção central: o BTR não é uma tendência conjuntural, é uma nova classe de ativos residenciais com papel estrutural no futuro da habitação.

A LÓGICA DA PARCERIA SONAE SIERRA – GRUPO CASAIS

Para que o BTR escale em Portugal, é fundamental articular **desenvolvimento imobiliário, capital, construção industrializada e gestão operacional**.

É essa a base da parceria entre a Sonae Sierra e o Grupo Casais.

A **complementaridade** entre ambas organizações é evidente:

SONAE SIERRA – lidera a **estratégia de promoção, gestão de ativos e relação com investidores**, com experiência consolidada em desenvolvimento e operação de ativos imobiliários complexos, em múltiplos mercados.

GRUPO CASAIS – atua como **parceiro tecnológico e industrial**, assegurando o desenho e a construção dos ativos, através de **modelos de construção industrializada, modular e sustentável**.

O objetivo comum passa por criar uma plataforma integrada de BTR que combine promoção imobiliária, investimento, construção e gestão especializada ao longo do ciclo de vida.

Ao combinar estas capacidades ao longo da cadeia de valor, a parceria procura **reduzir custos e prazo de construção, mitigar o risco para investidores institucionais** e acelerar a disponibilização de **produto para o segmento médio**, onde o défice entre oferta e procura permanece mais expressivo.

CONSTRUÇÃO INDUSTRIALIZADA: EFICIÊNCIA, SUSTENTABILIDADE E QUALIDADE

Um dos fatores distintivos desta parceria reside no recurso a **soluções de construção industrializada**, área em que o Grupo Casais detém uma experiência consolidada.

Este modelo permite:

- **Maior previsibilidade de prazos e custos**, através de processos produtivos mais controlados;
- **Elevados padrões de qualidade construtiva**, com componentes produzidos em ambiente industrial e montados em obra com maior precisão;
- **Melhor desempenho ambiental e energético**, integrando desde a origem materiais e sistemas mais eficientes;
- **Menor risco de obsolescência e maior facilidade de manutenção**, aspetos críticos em ativos concebidos para arrendamento de longo prazo.

No contexto do BTR, **a construção industrializada deixa de ser apenas uma opção técnica para se afirmar como uma vantagem competitiva**.

CARVALHIDO: O PRIMEIRO PROJETO BTR DA PARCERIA

O projeto **Carvalhido**, no Porto, é o primeiro a materializar esta visão conjunta.

Trata-se do projeto inaugural da Sonae Sierra no segmento Build-to-Rent em Portugal, desenvolvido em parceria com o Grupo Casais.

Localizado numa **zona urbana consolidada**, com **excelentes acessibilidades** e **proximidade a transportes públicos, serviços e equipamentos**, o Carvalhido ilustra bem o tipo de localização que a parceria privilegia: bem conectada, integrada na malha urbana e com potencial para vida de bairro.

O projeto prevê **cerca de 200 fogos**, com tipologias **T0 a T2**, desenhados de raiz para arrendamento de longo prazo e orientados para o segmento médio e para os novos estilos de vida urbano.

Do ponto de vista construtivo, será desenvolvido através do **modelo industrializado Casais**, enquanto a **Sonae Sierra assegurará a gestão e operação do ativo**, aplicando o seu know-how de gestão e operação.

Os trabalhos preparatórios em fábrica já se encontram em curso e a construção in loco está prevista para o segundo trimestre, com conclusão estimada para o início de 2028. Este projeto demonstra que o BTR industrializado já é uma realidade concreta em Portugal.

CONVERGÊNCIA DE PROPÓSITO: UM COMPROMISSO DE LONGO PRAZO COM A HABITAÇÃO

O Build-to-Rent não resolve isoladamente todos os desafios da habitação, mas é uma peça essencial para reforçar a oferta qualificada e profissionalizar o mercado de arrendamento em Portugal.

A parceria entre a Sonae Sierra e o Grupo Casais demonstra que é possível unir experiência de promoção, gestão e operação de ativos imobiliários com construção industrializada e sustentável, criando infraestruturas residenciais robustas, eficientes e alinhadas com os desafios ESG das cidades contemporâneas.

Num contexto de emergência habitacional, a resposta tem de ser proporcional: mais escala, maior eficiência e maior responsabilidade.

É esse compromisso que orienta a atuação conjunta da Sonae Sierra e do Grupo Casais no BTR: **contribuir para um mercado de arrendamento mais estável, profissional e preparado para responder às necessidades das próximas décadas**.



BUILD-TO-RENT EM PORTUGAL

CASAIS



**Sierra
Sonae**



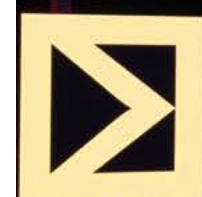
O Grupo Casais e a Sonae Sierra estabeleceram uma parceria para o desenvolvimento de projetos Build-to-Rent em Portugal, assentes em modelos de construção industrializada e numa abordagem integrada ao longo de toda a cadeia de valor imobiliária.

Num contexto de pressão sobre o mercado habitacional, a iniciativa visa contribuir para a profissionalização do arrendamento residencial, através da criação de ativos com elevados padrões de qualidade, eficiência e sustentabilidade. A Sonae Sierra assume a promoção, gestão de ativos e relação com investidores, enquanto o Grupo Casais

assegura o desenvolvimento técnico e a construção, com base em soluções industrializadas que garantem previsibilidade, desempenho e durabilidade.

O projeto do Carvalhido, no Porto, marca o arranque desta parceria, com cerca de 200 apartamentos destinados a arrendamento de longo prazo. A iniciativa integra uma lógica de escala e replicabilidade, com previsão de novos desenvolvimentos nas principais áreas urbanas do país, reforçando uma abordagem orientada à criação de valor sustentável e à resposta às necessidades habitacionais.

TBM'26 SIMPLIFICAR COM PROPÓSITO



1



TBM **'26**
5-6 JAN
 CASAIS
THE BIG MEETING

TBM'26
CONEX
O ESSENCIAL
DE SIMPLIFICAR
COM PROPÓSITO
CASAIS

António Carlos
Rodrigues
José Mário
Pereira
Carlos Rocha
Helder Pinheiro
Ana Rocha

5-6
janeiro
2026
—
Braga,
Portugal

A 16.ª Reunião Anual de Quadros do Grupo Casais, sob o mote “Simplificar com Propósito”, reuniu cerca de 800 colaboradores, centrando-se na simplificação como motor de eficiência, inovação e crescimento sustentado.

O encontro desafiou a organização a repensar processos e prioridades, promovendo decisões mais claras e orientadas à criação de valor. Foram apresentados os resultados de 2025 e debatidos temas como liderança, cultura organizacional, inteligência artificial e a transição para modelos construtivos mais industrializados.

PRÉMIOS EXPRESSO PME CAIXA TOP

—
Porto,
Portugal

A Socimorcasal foi distinguida nos Prémios Expresso PME Caixa Top, na categoria Emprego no setor da construção e imobiliário, reconhecendo o crescimento sustentado do negócio e a evolução do número de colaboradores nos últimos três anos.

Este reconhecimento reforça a capacidade da Socimorcasal em conciliar desempenho financeiro com investimento contínuo no capital humano, afirmando uma estratégia de crescimento assente nas pessoas e na criação de valor a longo prazo.



COMUNICAR PARA POSICIONAR - PODCAST DIGITALIDADE



Raquel Silva, diretora de Marketing, Imagem e Comunicação do Grupo Casais, participou no podcast *Digitalidade*, onde abordou o papel do marketing e da comunicação na afirmação da marca e no posicionamento do grupo no setor da construção.

Durante a conversa, destacou a importância de alinhar estratégia, inovação e propósito, reforçando o contributo da comunicação na tradução de valor para diferentes stakeholders e na consolidação de uma abordagem mais competitiva e diferenciadora.

A participação evidencia o papel crescente da comunicação estratégica num setor em transformação, cada vez mais orientado para a inovação, digitalização e criação de valor.

FÓRUM VINCULAÇÃO DE TALENTO NA ENGENHARIA

—
Porto,
Portugal



O Grupo Casais integra o Fórum Vinculação de Talento na Engenharia, uma iniciativa promovida pela Ordem dos Engenheiros que reúne entidades científicas, académicas e empresariais com o objetivo de responder a um dos principais desafios do setor: a atração e retenção de talento qualificado.

Este fórum afirma-se como um espaço de colaboração e reflexão sobre a capacitação do setor, promovendo a articulação entre diferentes stakeholders e a definição de soluções estruturantes para reforçar a ligação entre talento, formação e mercado de trabalho.

A participação do Grupo Casais reforça o compromisso com o desenvolvimento de competências e com a criação de condições para atrair novos profissionais, reconhecendo o talento como um fator crítico para a execução de projetos, a inovação e a competitividade da economia.



OS NOVOS DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO BAS CARBONE



Jorge Pereira
Diretor
de Negócio,
RM Casais

Nos últimos anos, a construção tem vindo a assumir um papel cada vez mais relevante na resposta aos desafios ambientais e climáticos que enfrentamos. Esta transformação não se resume à adoção de novos materiais ou tecnologias mais eficientes. Representa uma mudança profunda na forma como projetamos, construímos e colaboramos ao longo de toda a cadeia de valor.

Em mercados como o francês, esta evolução tem sido particularmente visível através do crescimento dos projetos **Bas Carbone**, uma abordagem que procura reduzir o impacto ambiental dos edifícios ao longo de todo o seu ciclo de vida. Mais do que uma tendência, trata-se de uma mudança estrutural que está a redefinir a forma como os diferentes intervenientes do setor trabalham em conjunto. Neste contexto, a colaboração, a conformidade e a confiança deixaram de ser apenas valores desejáveis. Tornaram-se fatores essenciais para garantir a viabilidade e o sucesso dos projetos.

UMA NOVA EXIGÊNCIA PARA TODA A CADEIA DE VALOR

Durante muitos anos, o desempenho de um projeto era avaliado sobretudo com base em critérios como custo, prazo, qualidade e segurança. Embora estes fatores continuem a ser fundamentais, os clientes e investidores exigem hoje respostas adicionais.

Questões relacionadas com a pegada de carbono, a origem dos materiais, a circularidade dos recursos e a transparência dos processos passaram a fazer parte das decisões de investimento e das exigências dos promotores.

Isto significa que o desempenho ambiental de um edifício já não depende apenas das soluções concebidas em projeto. Depende também da capacidade de todos os intervenientes demonstrarem, de forma objetiva e documentada, que os materiais e processos utilizados cumprem os critérios definidos.

A construção passa assim a exigir um nível de colaboração sem precedentes entre projetistas, fabricantes, fornecedores, equipas de produção, entidades certificadoras e clientes.

O PAPEL DA CONFORMIDADE NUM SETOR EM TRANSFORMAÇÃO

Quando falamos de construção Bas Carbone, falamos inevitavelmente de conformidade. Mas conformidade não deve ser entendida apenas como o cumprimento de requisitos regulamentares. Trata-se de garantir que as decisões tomadas ao longo do projeto são consistentes com os objetivos ambientais definidos desde o início.

Para que isso aconteça, é necessário assegurar a rastreabilidade dos materiais, a validação de dados ambientais e a existência de documentação técnica fiável.

Cada produto utilizado numa obra passa a ser analisado não apenas pelas suas características funcionais, mas também pelo seu impacto ambiental ao longo do ciclo de vida.

Esta realidade exige um rigor acrescido na seleção de fornecedores e na gestão da informação técnica. Pequenas alterações podem ter consequências relevantes na avaliação global do desempenho ambiental de um projeto. Por essa razão, a conformidade deixou de ser uma responsabilidade exclusiva de uma área específica. É hoje uma responsabilidade partilhada por todos os intervenientes.

A CONFIANÇA COMO ELEMENTO DIFERENCIADOR

Num ambiente cada vez mais exigente, a confiança assume um papel determinante. Quando um promotor escolhe uma solução construtiva ou um fornecedor, está também a confiar na qualidade da informação disponibilizada, na robustez dos processos implementados e na capacidade das equipas para cumprir os compromissos assumidos.

Esta confiança constrói-se através da transparência. Os clientes esperam cada vez mais evidências concretas que sustentem as decisões tomadas. Não basta afirmar que um material é sustentável. É necessário demonstrá-lo através de dados, certificações e documentação reconhecida.

Da mesma forma, não basta definir metas ambientais ambiciosas. É necessário garantir que existem mecanismos capazes de monitorizar e validar o seu cumprimento. A confiança nasce precisamente desta capacidade de transformar intenções em evidências.

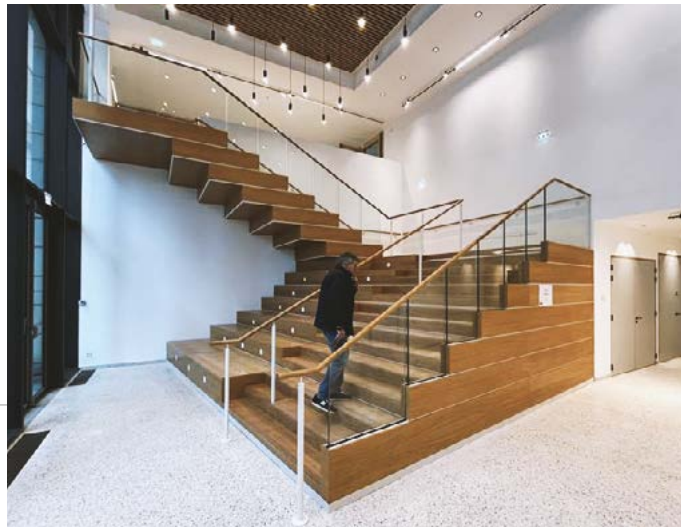
COLABORAÇÃO PARA RESPONDER A DESAFIOS CADA VEZ MAIS COMPLEXOS

A crescente exigência dos projetos Bas Carbone veio também reforçar a importância da colaboração entre todos os participantes da cadeia de valor.

Ao contrário do que acontecia em modelos mais tradicionais, as decisões não podem ser tomadas de forma isolada.

Uma alteração de material pode influenciar o desempenho ambiental do edifício. Uma mudança de fornecedor pode exigir nova validação documental. Uma adaptação em obra pode obrigar à reavaliação de determinados indicadores.

Esta interdependência exige uma comunicação permanente e uma articulação eficaz entre todos os intervenientes.



Projetistas, equipas de produção, fornecedores e clientes precisam de trabalhar com um objetivo comum e com acesso à mesma informação. Quando esta colaboração existe, torna-se possível antecipar problemas, reduzir riscos e encontrar soluções mais equilibradas. Quando não existe, aumenta a probabilidade de atrasos, incompatibilidades e custos adicionais.

Um dos aspetos mais interessantes da construção Bas Carbone é a forma como obriga o setor a olhar para além da obra.

Tradicionalmente, a construção concentrou-se na entrega de edifícios seguros, funcionais e duráveis. Hoje, continua a fazê-lo, mas com uma preocupação adicional: compreender o impacto das decisões tomadas ao longo de todo o ciclo de vida do ativo.

Esta perspetiva mais abrangente está a promover uma cultura de maior responsabilidade e de maior consciencialização sobre o papel da construção na sociedade.

As empresas são chamadas a assumir compromissos mais ambiciosos e a demonstrar, de forma concreta, como contribuem para a redução dos impactos ambientais. Esta evolução representa uma oportunidade para desenvolver soluções mais eficientes, fortalecer relações de confiança e criar valor de forma mais sustentável.

Embora os desafios sejam significativos, a construção Bas Carbone representa também uma oportunidade de evolução para todo o setor.

Ao incentivar uma maior colaboração, promove a partilha de conhecimento e a procura conjunta de soluções mais eficazes. Ao exigir maior transparência, reforça a confiança entre clientes, parceiros e fornecedores.

Ao valorizar a conformidade e a rastreabilidade, contribui para processos mais robustos e decisões mais fundamentadas. No fundo, obriga-nos a trabalhar melhor. Mais do que responder a requisitos ambientais, esta abordagem está a ajudar a construir um setor mais preparado para os desafios do futuro.



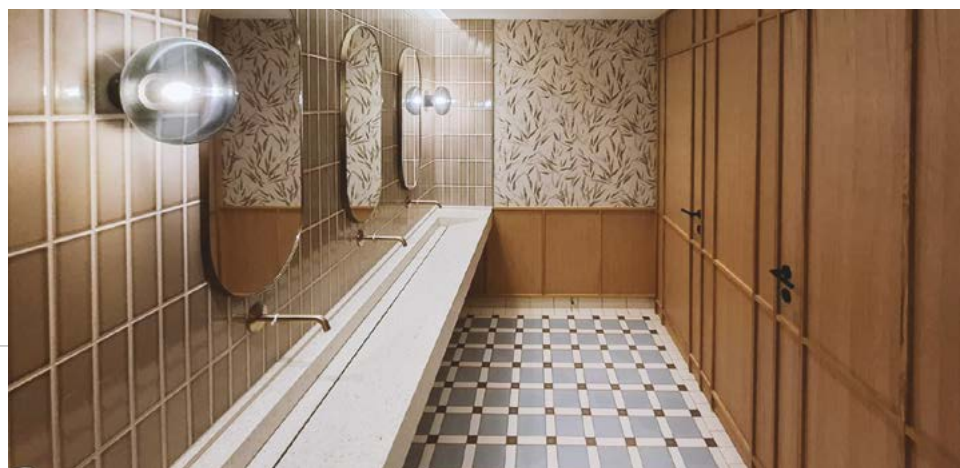
CONSTRUIR CONFIANÇA PARA CONSTRUIR MELHOR

A transição para uma construção mais sustentável não depende apenas da inovação tecnológica ou da evolução dos materiais. Depende, sobretudo, da capacidade das organizações para colaborarem de forma eficaz, cumprirem os compromissos assumidos e gerarem confiança junto de todos os seus parceiros.

Os projetos Bas Carbone demonstram precisamente isso. Mostram que os melhores resultados surgem quando existe alinhamento entre objetivos, transparência nos processos e responsabilidade partilhada entre todos os intervenientes.

Num setor cada vez mais exigente, a confiança tornou-se um ativo tão importante quanto a engenharia, os materiais ou a capacidade de execução.

E será através dessa confiança, construída sobre colaboração e conformidade, que continuaremos a desenvolver soluções capazes de responder aos desafios das próximas décadas.



CERTIFICAÇÃO ISO 9001 EM GIBRALTAR

A Casais Construction em Gibraltar obteve a certificação ISO 9001, tornando-se a **primeira empresa do setor da construção no território a alcançar este reconhecimento**. A certificação valida a implementação de um sistema de gestão da qualidade alinhado com standards internacionais, reforçando a fiabilidade dos processos e a consistência da operação.

Este marco reflete o compromisso com a melhoria contínua, assente em processos estruturados, controlo operacional e foco na qualidade. A distinção consolida a credibilidade da operação em Gibraltar e posiciona a empresa para responder a projetos com maior exigência técnica e normativa.



CASAIS CONSTRUCTION ENTRE AS 1200 MAIORES EMPRESAS DE PORTUGAL



A Casais Construction alcançou a 82.ª posição no ranking das 1200 Maiores Empresas em Portugal, promovido pela Iberinform & Forbes. No final de 2025, no ranking das 1000 Maiores Empresas de Braga, promovido pela Informa DB e pelo Diário do Minho, o Grupo Casais conquistou o 3.º lugar, integrando ainda mais 10 empresas do grupo nesta classificação. Este reconhecimento reforça a consistência, a dimensão e a relevância da organização no tecido empresarial nacional e regional, refletindo o compromisso, a competência técnica e o trabalho consistente de toda a comunidade.



PARTICIPAÇÃO FEMININA ACOMPANHA TRANSFORMAÇÃO DO SETOR DA CONSTRUÇÃO

—
Braga,
Portugal

A crescente participação feminina no setor da construção acompanha a transformação dos modelos construtivos, impulsionada pela industrialização, digitalização e adoção de novas tecnologias, que estão a redefinir processos, funções e competências.

Esta tendência evidencia que a inovação no setor não se limita às soluções construtivas, mas estende-se à forma como as equipas são estruturadas, potenciando desempenho, criatividade e sustentabilidade no desenvolvimento dos projetos.

[Ler notícia](#)



FUNDAÇÕES ESPECIAIS NO MUELLE SAN IGNACIO

—
Cádiz,
Espanha

A Terratest concluiu a execução de micropilotes para a fundação do estribo da ponte pedonal sobre o rio Guadalete, no Muelle San Ignacio, em Cádiz. A intervenção decorreu num contexto geotécnico e hidráulico exigente, implicando elevado rigor na execução, controlo e cumprimento dos requisitos de segurança.

A solução adotada assegura a estabilidade e durabilidade da infraestrutura, evidenciando a capacidade técnica na execução de fundações especiais em ambientes complexos e reforçando o posicionamento em projetos de elevada exigência técnica.



OPERTEC E CASAIS CONSTRUCTION DISTINGUIDAS NOS INFRASPEAK FM AWARDS 2026

—
Lisboa,
Portugal



A Opertec e a Casais Construction foram distinguidas nos Infraspak FM Awards 2026, no âmbito do IFM Summit Lisboa, reconhecendo a eficiência operacional e a otimização dos processos de *facility management*.

A Opertec recebeu o prémio “Operação de FM Mais Eficiente”, enquanto a Casais Construction conquistou o Prémio Ouro na mesma categoria, ambos suportados pela utilização da plataforma Infraspak na gestão de serviços de manutenção e no acompanhamento pós-venda.

REABILITAR PARA PRESERVAR: COMO A RECUPERAÇÃO DO PATRIMÓNIO CONTRIBUI PARA CIDADES MAIS SUSTENTÁVEIS

Abílio Pereira

Gestor de Obra de Carpintarias,
Carpin Bélgica



Quando pensamos em sustentabilidade na construção, é natural que a atenção recaia sobre novas tecnologias, materiais inovadores ou edifícios energeticamente eficientes. No entanto, existe uma dimensão da sustentabilidade que, apesar de menos visível, desempenha um papel fundamental na forma como construímos o futuro das nossas cidades: a preservação do património existente.

Ao longo das últimas décadas, as cidades europeias têm enfrentado o desafio de crescer e adaptar-se a novas necessidades sem perder a identidade que as caracteriza. Neste contexto, a reabilitação do património assume um papel cada vez mais relevante, permitindo conciliar desenvolvimento urbano, preservação cultural e utilização responsável dos recursos existentes.

Mais do que recuperar edifícios antigos, reabilitar é preservar memórias, proteger a identidade dos territórios e criar condições para que o património continue a desempenhar um papel ativo na vida das comunidades.

CONSTRUIR FUTURO SEM APAGAR O PASSADO

As cidades são construídas ao longo do tempo. Cada edifício, cada rua e cada praça representam diferentes momentos da sua evolução e ajudam a contar a história das comunidades que ali viveram.

Quando um edifício histórico é abandonado ou degradado, perde-se muito mais do que uma estrutura física. Perde-se parte da identidade coletiva do território e do património cultural que distingue uma cidade de outra.

Por essa razão, a reabilitação deve ser encarada como um investimento no futuro. Ao recuperar edifícios existentes, é possível preservar elementos arquitetónicos, técnicas construtivas e referências culturais que dificilmente poderiam ser recriados através de uma nova construção.

Ao mesmo tempo, esta abordagem permite responder às necessidades atuais de utilização, conforto e eficiência, garantindo que os edifícios continuam a servir as comunidades durante muitos anos.

SUSTENTABILIDADE PARA ALÉM DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

O conceito de sustentabilidade está frequentemente associado ao desempenho energético dos edifícios. Embora esta dimensão seja importante, a sustentabilidade urbana vai muito além desse aspeto.

A reutilização de edifícios existentes contribui diretamente para a redução do consumo de recursos naturais, minimiza a produção de resíduos e evita a necessidade de novas ocupações de solo.

Cada estrutura recuperada representa uma quantidade significativa de materiais, energia e carbono incorporado que deixa de ser desperdiçada.

Ao prolongar o ciclo de vida dos edifícios, reduz-se também a necessidade de demolição e reconstrução, práticas que normalmente implicam elevados consumos energéticos e impactos ambientais relevantes.

Neste sentido, a reabilitação constitui uma das formas mais eficazes de aplicar princípios de economia circular ao setor da construção.

Mais do que substituir, procura-se valorizar aquilo que já existe, adaptando-o às exigências atuais e futuras.

O PATRIMÓNIO COMO MOTOR DE REGENERAÇÃO URBANA

A recuperação do património não beneficia apenas os edifícios intervencionados. O seu impacto estende-se frequentemente ao território envolvente.

Em muitas cidades europeias, os projetos de reabilitação têm desempenhado um papel decisivo na revitalização de centros históricos, na atração de investimento e na dinamização da atividade económica local.

A valorização de edifícios históricos contribui para melhorar a imagem urbana, reforçar a atratividade dos territórios e criar novas oportunidades para residentes, visitantes e empresas.

Ao mesmo tempo, promove uma utilização mais eficiente das infraestruturas existentes, reduzindo a necessidade de expansão urbana e favorecendo modelos de desenvolvimento mais sustentáveis.

Quando realizada de forma equilibrada, a reabilitação permite criar cidades mais resilientes, inclusivas e capazes de preservar a sua identidade perante as transformações sociais e económicas.





O EXEMPLO DO HOTEL D'HANINS

A intervenção realizada no Hotel d'Hanins, em Brugge, representa um exemplo concreto desta abordagem.

Localizado numa das cidades históricas mais emblemáticas da Bélgica, este edifício encontrava-se num avançado estado de degradação, exigindo uma intervenção profunda para garantir a sua preservação e futura utilização.

O projeto teve como principal objetivo recuperar o valor arquitetónico e histórico do edifício, assegurando simultaneamente a sua adaptação às exigências contemporâneas.

Ao longo da intervenção, foram restaurados elementos estruturais em madeira, recuperadas caixilharias e renovada a cobertura, sempre com o objetivo de preservar a identidade original do edifício.

Sempre que possível, os elementos existentes foram mantidos e valorizados. Quando a substituição se revelou inevitável, procuraram-se soluções compatíveis com as características construtivas originais.

Este trabalho exigiu uma análise detalhada do estado de conservação dos materiais, uma forte componente artesanal e uma abordagem técnica capaz de respeitar a história do edifício sem comprometer a sua funcionalidade futura.

O DESAFIO DE INTERVIR COM RESPEITO

Apesar dos benefícios evidentes, a reabilitação patrimonial continua a apresentar desafios muito próprios. Ao contrário da construção nova, onde as soluções podem ser desenvolvidas a partir de uma folha em branco, a reabilitação exige uma compreensão profunda da história e das características do edifício existente.

Cada intervenção implica encontrar um equilíbrio entre preservação e adaptação. É necessário garantir que os elementos históricos relevantes são mantidos, ao mesmo tempo que se introduzem soluções capazes de responder às exigências atuais de segurança, conforto, acessibilidade e desempenho energético.

Este processo exige conhecimento técnico especializado, capacidade de adaptação e um profundo respeito pelo valor patrimonial dos edifícios.

Muitas vezes, os maiores desafios surgem precisamente da necessidade de integrar soluções contemporâneas sem comprometer a autenticidade dos espaços.

Mais do que recuperar uma construção, o projeto permitiu devolver à cidade um elemento importante do seu património urbano.



AS PESSOAS NO CENTRO DA PRESERVAÇÃO

Quando falamos de património, é fácil concentrarmo-nos nos edifícios. No entanto, o verdadeiro valor da preservação reside nas pessoas.

São as comunidades que atribuem significado aos lugares. São as memórias, as histórias e as vivências associadas aos edifícios que justificam o esforço de os preservar.

Por esse motivo, a reabilitação deve ser entendida como uma intervenção que beneficia simultaneamente o património físico e o património social dos territórios. Ao recuperar edifícios históricos, criam-se espaços capazes de continuar a gerar valor para as gerações atuais e futuras.

Preserva-se a identidade local, reforça-se o sentimento de pertença e contribui-se para a transmissão de conhecimento entre gerações. Esta dimensão humana é, muitas vezes, o benefício mais relevante da reabilitação patrimonial.

UMA RESPONSABILIDADE PARA O FUTURO

O património construído constitui um recurso finito. Uma vez perdido, dificilmente pode ser recuperado na sua forma original. Por isso, cada intervenção representa uma responsabilidade que ultrapassa os objetivos imediatos do projeto.

As decisões tomadas hoje terão impacto na forma como as futuras gerações compreenderão e viverão os seus territórios. Neste contexto, a reabilitação assume-se como uma ferramenta fundamental para promover cidades mais sustentáveis, equilibradas e resilientes.

Ao preservar edifícios históricos, protegemos não apenas estruturas físicas, mas também a memória coletiva, a identidade cultural e a riqueza dos territórios.

Num momento em que a sustentabilidade se tornou uma prioridade global, é importante recordar que construir um futuro melhor também passa por saber valorizar aquilo que recebemos do passado.

Porque reabilitar não é apenas recuperar edifícios. É preservar história, fortalecer comunidades e garantir que o património continua a desempenhar um papel ativo na construção das cidades do futuro.



PAU DE FILEIRA NA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA CONFIANÇA



A Residência Universitária Confiança, em Braga, atingiu um marco estrutural com a conclusão da estrutura, em janeiro, assinalado pela tradicional colocação do Pau de Fileira.

Este momento sinaliza a transição para as fases subsequentes da empreitada e consolida o avanço de uma das maiores residências universitárias públicas do país, concebida para dar resposta à crescente procura de alojamento estudantil.

A cerimónia reuniu equipas de obra e entidades institucionais, refletindo o trabalho desenvolvido em obra e o alinhamento entre projeto, execução e objetivos estratégicos. O projeto evidencia a aposta em soluções construtivas eficientes e escaláveis, com foco na qualidade, prazos e capacidade de resposta a desafios urbanos.



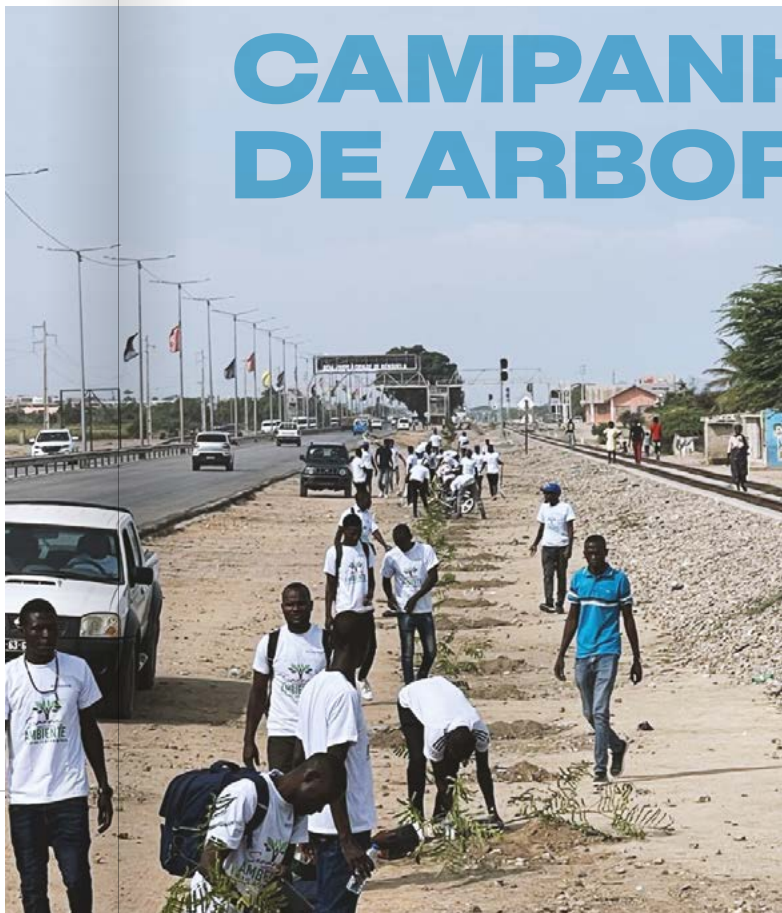
REABILITAÇÃO DE CLÍNICA DENTÁRIA EM BRUXELAS

A Carpin Bélgica concluiu a reabilitação de um edifício tradicional em Bruxelas, convertido numa clínica dentária, conciliando a preservação da identidade arquitetónica com a integração de soluções contemporâneas e funcionais. A intervenção abrangeu a reabilitação integral dos interiores, com destaque para os revestimentos em madeira de carvalho, novas caixilharias e desenvolvimento completo do mobiliário.

O projeto incluiu ainda a aplicação de novos revestimentos, como stucco e elementos artísticos personalizados, bem como a recuperação de componentes existentes, nomeadamente pavimentos em madeira, chaminés e corrimãos, garantindo a valorização dos elementos históricos e a adequação às exigências do novo uso.



CAMPANHA DE ARBORIZAÇÃO



A Casais Construction em Angola dinamizou uma campanha de arborização na comunidade da Catumbela, em Benguela, envolvendo colaboradores e entidades locais numa ação orientada para a valorização ambiental e o impacto social.

A iniciativa resultou na plantação de 149 mudas de acácias, mobilizando 138 participantes. A ação reforça o compromisso com práticas sustentáveis e com a promoção de um desenvolvimento mais equilibrado, através de intervenções concretas no território.



COMISSÁRIO EUROPEU VISITA OBRA EM ENTRECAMPOS

Lisboa,
Portugal



O Comissário Europeu para a Energia e Habitação, Dan Jørgensen, visitou a obra de Habitação a Custos Controlados, Lote 10, em Entrecampos, no âmbito da sua deslocação a Portugal dedicada à habitação e à implementação da Agenda Europeia para a Habitação Acessível.

A visita integrou a agenda de acompanhamento do Programa Renda Acessível, enquadrado no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), permitindo evidenciar no terreno a execução de soluções habitacionais orientadas para responder às necessidades urbanas.

Este momento reforça a relevância do projeto no contexto das políticas públicas de habitação e o papel da Casais Construction na concretização de iniciativas estruturantes à escala nacional.

Barcelona,
Espanha

A Ancorpor iniciou a execução de colunas de jet grouting na Linha R2 de Barcelona, numa zona urbana e ferroviária altamente condicionada, exigindo soluções técnicas de elevada precisão e controlo.

Com mais de 70.000 metros de perfuração previstos, a intervenção contribui para a estabilidade da infraestrutura ferroviária e para a segurança da operação, evidenciando o papel da engenharia geotécnica na qualificação do território e na melhoria das condições de mobilidade urbana.



INTERVENÇÃO GEOTÉCNICA EM BARCELONA REFORÇA MOBILIDADE URBANA

APOIO ÀS COMUNIDADES AFETADAS PELA TEMPESTADE KRISTIN



2 Municípios
Ansião e Sertã

4 obras SOS
concluídas

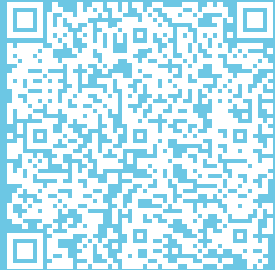


400 casas
com energia
reposta



15 técnicos

19 voluntários



BARÓMETRO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO 2025

Braga,
Portugal

Já se encontram disponíveis os resultados do Barómetro da Indústria da Construção 2025, uma iniciativa da Fundação Mestre Casais, em parceria com a AICCOPN, que analisou a evolução e os principais desafios do setor entre junho e novembro de 2025.

Com a participação de 40 CEO de empresas de maior dimensão, o estudo identifica temas críticos como a escassez de mão de obra qualificada, a industrialização, a formação e a digitalização, reforçando a necessidade de respostas estruturadas para aumentar a produtividade e a competitividade do setor.



BOLSA FUNDAÇÃO MESTRE CASAIS PARA A SUSTENTABILIDADE



O trabalho “A realidade das cidades que resistem ao silêncio” foi distinguido no âmbito da Bolsa Fundação Mestre Casais para a Sustentabilidade, uma iniciativa desenvolvida em parceria com a Academia de Notícias.

Da autoria de estudantes da Universidade do Minho, o projeto aborda os desafios dos territórios do interior, marcados pelo despovoamento, destacando o papel da sustentabilidade, da identidade local e da capacidade de adaptação das comunidades na construção de soluções de futuro.

Com esta iniciativa, a Fundação Mestre Casais reforça o seu compromisso com a promoção do conhecimento e com a valorização de temas críticos para o desenvolvimento sustentável dos territórios.



Filipe Macedo // Casais Construction em Espanha
Puebla de Lillo, San Isidro, Espanha



CASAISNEWS ÁLBUM

Partilhe connosco
as suas fotografias
preferidas!



Joaquim Costa // Casais Construction em Angola
Hotel Intercontinental, Luanda, Angola



Nuno Ferreira // Opertec
Furnas, São Miguel, Açores, Portugal



Serhiy Radchenko // Grupo Casais
Espaço U do IP Coimbra, Portugal



Daniel Abreu // Carpin BE
Hotel d'Hanins 37, Bélgica



Mafalda Barbosa // Casais Construction em Portugal
Guarda a natureza no seu estado mais puro



Sérgio Laranjeira // TopBIM
Pinguins 2026, Valladolid, Espanha



Yves Loughnon // Casais Construction em Portugal
Linha do Douro, Pinhão, Portugal



Pedro Andrade // Grupo Casais
Serralves, Porto, Portugal



Andrea Pérez // Casais Construction em Portugal
Ilhas Cies, Espanha

SEDE

Rua do Anjo, 27, Apartado 2702
Mire de Tibães
4700-565 Braga · Portugal

(+351) 253 305 400

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Edifício Verde Parque,
Rua Chen He n.º1, Piso 2 e 3
1990-513 Lisboa · Portugal

(+351) 218 959 014 / 5



CONSTRUCTION



INDUSTRIES



REAL ESTATE



CAPITAL